**ESCOLA E MEIO AMBIENTE: UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO**

**Andreia Mayara da Silva, Kilma Maria de Vasconcelos Rocha, Midian Malheiros de Araújo Machado & Natalia Tarcila Santos Amorim[[1]](#footnote-1)**

**Prof.ª Dra. Jedida Melo[[2]](#footnote-2)**

**Introdução**

A necessidade de relacionamento com o meio ambiente existe desde o início da vida humana na terra, prioritariamente como meio de sobrevivência. À medida em que se relacionava e utilizava o mundo no qual estava inserido como meio para desenvolvimento e preservação da vida, o homem introduzia, ainda que inconscientemente e de forma não sistemática, conceitos e princípios de educação ambiental, que foram sendo transmitidos às gerações seguintes.

**Desenvolvimento**

A urbanização e a industrialização transformaram essa percepção inicial, pois a preocupação com os processos de expansão das cidades e das indústrias pôs em risco a vitalidade do meio ambiente. O crescimento populacional e a migração das zonas rurais para as cidades, conhecido como êxodo rural, aumentou exponencialmente o número de habitantes das cidades em desenvolvimento sem que uma preocupação crescente com a preservação do estado natural do mundo acompanhasse esses movimentos populacionais. Criou-se um mundo de “desenvolvimento insustentável”, com crescimento da geração de resíduos, utilização irracional dos recursos naturais e onde o destino dos resíduos químicos, das indústrias ou das residências eram despejados diretamente no meio ambiente.

Somente após algumas catástrofes naturais, sobretudo as ocasionadas em consequência à Segunda Guerra Mundial, a preocupação com o meio ambiente reintegrou os contextos de discussão política e social e fez o homem voltar a refletir a sua existência e a necessidade de preservação do mundo natural, surgindo as concepções iniciais de desenvolvimento sustentável. Antes disso, alguns movimentos se iniciaram, na tentativa de alertar sobre o uso indiscriminado de recursos naturais, como, por exemplo, uma correspondência escrita por um chefe indígena, em 1854, ao governo norte-americano, alertando acerca das consequências da urbanização desenfreada e sem planejamento. E 1948, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), promoveu uma Conferência que resultou na União Internacional para a Conservação da Natureza, com a finalidade de discutir as consequências catastróficas da poluição atmosférica causada pelo desenvolvimento industrial, além da poluição da água, do solo e do ar decorrente da reconstrução dos países no período pós-guerra.

Apesar da preocupação histórica com o planeta, várias catástrofes ainda decorrem da interferência do homem no meio ambiente nos dias atuais. A observação da ação do homem no meio em que vive, faz surgir alguns questionamentos de como a educação tem se posicionado diante deste tema, qual é o papel da educação formal (escola) e, uma vez que professores são formadores de opinião, como deve ser a formação desse educador sobre educação ambiental.

Historicamente, a evolução da consciência ecológica iniciou-se na década de 1960, com críticas ao modelo de educação tradicional e tecnicista, que formava indivíduos apenas para o mercado de trabalho sem se preocupar com questões ambientais. Alguns marcos históricos desse período e que contribuíram para o entendimento atual sobre Educação Ambiental, serão citados a seguir:

* Conferência de Educação da Universidade de Keele, da Inglaterra, em março de 1965, definia Educação Ambiental como matéria indispensável para a formação do cidadão.
* UNESCO, em 1968, definiu que o meio ambiente deveria ser compreendido como uma junção de aspectos sociais, culturais econômicos que estão inter-relacionados e iniciar seu es­tudo pelo entorno física e progressivamente em ambientes mais distantes.
* Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, no municí­pio da Geórgia (ex-União Soviética), entre 14 e 26 de outubro de 1977: definiu os objetivos, os princípios e as estratégias que são adotados, até hoje, em todo o mundo para trabalhar para a Educação Ambi­ental.
* Primeiro Encontro Nacional sobre Proteção e Melhoria do Meio Ambiente, promovido pelo Governo Federal, no Brasil em 1975. Em 1977 foi criado o primeiro documento brasileiro sobre Educação Ambiental. Denominado "Educação Ambiental" baseado na Confe­rência Internacional de Tbilisi (1977).
* Lei Federal nº6938/81, promulgada em 1981, com finalidade de solucionar problemas ambi­entais, instituiu a "Política Nacional do Meio Ambiente.
* Lançamento do programa “Nossa Natureza, O Desafio do Desenvolvimento Sustentável", em 12 de outubro de 1981, pelo governo brasileiro.
* Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para Educação Ambiental, promovido pelo Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), em 1991, apoiados pela UNESCO  e a embaixada do Cana­dá.
* Rio- 92, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambi­ente e Desenvolvimento de 1992, que ocorreu paralelamente a eventos como a “1º Jornada Internacional de Educação Ambiental” e "Workshop sobre Educação Ambiental”. Durante os onze dias da Rio-92 os debates sobre questões metodológicas e informações trocadas entre pessoas de várias nacionalidades propiciou a formulação de três importantes documentos que hoje são referência para a prática em Educação Ambiental. O primeiro documento, conhecido como *Agenda 21*, contém o conjunto de propostas ratificadas pelos governantes de mais 170 países que participaram da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvol­vimento. A *Carta Brasileira para a Educação Ambiental*, foi o segundo documento desenvolvido pela Rio-92, e acerta sobre a necessidade do comprometimento dos poderes públicos no cumprimento da legislação brasileira para a introdução da Educação Ambiental em todos os níveis de educação. E, o terceiro documento, conhecido como *Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*, composto por princípios e plano de ação para educadores ambientais.

Esses eventos efetivaram reflexões sobre educação ambiental no mundo todo, como uma responsabilidade global. Desde o final da década de 90, a Secretaria do Meio Ambiente brasileira, vem tentando edificar uma relação entre os setores de educação e educação ambiental, afim de estreitar a ideia central das duas partes, objetivando a educação como um instrumento para promoção de educação ambiental na população mais jovem. Vários estudos e discussões foram e tem sido promovido, desde então, com o intuito de definir quais as principais ideias que devem ser transmitidas pela educação ambiental na educação escolar, cujo ambiente ainda se encontra estruturado a partir da separação de conteúdo, sem uma conexão com a prática. É nesse contexto que a teoria de que a educação ambiental deve ser interdisciplinar para fazer um aprofundamento dos conteúdos teóricos com a vida real dos alunos, tem sido introduzida. Assim, a interdisciplinaridade da educação ambiental pode ser utilizada como instrumento de sensibilização de educadores e alunos a esse tema.

**Conclusão**

Por fim, é fato que, quando se trata de educação, logo vem em mente que a escola é o local de referência para o desenvolvimento educacional. No entanto, a educação pode e deve ser realizada também em casa, no trabalho, no convívio social, sendo, portanto, não só de mérito formal, mas também informal, levando a responsabilidade social da educação ambiental também para a família e para os grupos sociais.

**Referência Bibliográfica**

SILVA, MÁRCIA NAZARÉ, A Educação Ambiental Na Sociedade Atual e Sua Abordagem no Ambiente Escolar.

1. Mestrandas em Ciências da Educação com Ênfase em Saúde – FICS [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Educação – FICS [↑](#footnote-ref-2)